

# Livro conta a história, mudanças e folclore da Avenida Sete de Setembro

Jolivaldo Freitas

## AVENIDA SETE

### Histórias e folclore da avenida mais bela e antiga da Bahia



#### PASSADO

A região era habitada pelos Tupinambás

Chega às livras neste sábado, 20/5, o novo livro do escritor e jornalista Jolivaldo Freitas: "Histórias e Folclore da Mais bonita e antiga avenida de Salvador". O livro é uma homenagem aos 101 anos da Avenida Sete de Setembro, a primeira grande artéria aberta em Salvador, com intenção de ser uma metrópole moderna, nos padrões europeus. Um projeto consequente do determinismo do governador José Joaquim Seabra, no início do século XX. Segundo o autor, "ele queria transformar a capital baiana numa cidade dentro dos padrões modernistas de Paris e do Rio de Janeiro".

Diz Jolivaldo Freitas que a obra foi polêmica e dividiu a opinião da população e dos meios de comunicação. O jornal A Tarde, por exemplo, criticou aquele que seria um gasto excessivo para uma obra que teria o objetivo de fortalecer JJ Seabra em sua carreira política. Também alertava para a intenção de se derrubar parte

do patrimônio arquitetônico para dotar passagem à avenida, o que realmente aconteceu.

No livro, que mostra o que havia antes da implantação da Avenida Sete, quando se chamava Caminho da Vila Velha e depois Avenida do Estado; e posteriormente à nova artéria, naquilo que restou, hoje, com a saga imobiliária e a mudança de costumes. Na obra estão os primórdios, quando a região era habitada pelos Tupinambás, a chegada de Tomé de Souza com o chefe de obras Luis Dias - o "criador" da Cidade do Salvador - e depois a evolução com a avenida sendo aos poucos transformada em destino de moradias de nobres, grandes comerciantes e autoridades. Revela Jolivaldo Freitas em seu livro, que para implantar a nova avenida, o governador Seabra decidiu derrubar o Mosteiro de São Bento, "mas foi demovido da iniciativa por causa do clamor popular. Tanto que a avenida

quando sobe da Praça Castro Alves em direção ao Relógio de São Pedro faz uma curva". Mas, conforme está no livro, a antiga Igreja de São Pedro, do século XVII, não escapou e foi destruída.

Neste trabalho o autor também conta coisas do folclore e da memória da avenida, como grandes ou famosas casas comerciais que se instalaram por lá em algumas épocas, como a loja Mesbla, a sorveteria Alaska e o Restaurante A Portuguesa. Revela a história de cada mansão ou o que existia por trás de cada edifício moderno que foi criado derrubando edificações em sua maioria no estilo clássico. O livro conta histórias interessantes de personagens que moraram ou trabalharam na avenida ao longo do tempo. Tempo em que ao escurecer a avenida parava para ouvir contrita a *Hora do Angelus* nos altofalantes. O livro com design de Danilo Santana traz fotos antigas e ensaios do fotógrafo Sérgio Pedreira.

## EDUCAÇÃO

### Encontro discute "A Diversidade na Comunicação" na faculdade Estácio de Sá

Acontece nos dias 23 a 24 de no Centro Universitário Estácio da Bahia, no campus Gilberto Gil, no Stiep, o Encontro Científico de Publicidade: "A Diversidade na Comunicação". As atividades acontecem simultaneamente em diversas áreas da Estácio, no campus Gilberto Gil e é organizado pelos alunos do 5º semestre do curso de Publicidade e Propaganda da Estácio, sob a orientação da docente, Thaís Gualberto, e do coordenador do curso de Publicidade e Propaganda, Alexandre Mendonça. O evento é gratuito e aberto para todos os alunos da Estácio e para alunos de Comunicação de outras faculdades.

Segundo Alexandre Mendonça, o objetivo do evento é promover a integração entre os alunos de diversas faculdades baianas de comunicação. "Vislumbramos a necessidade de fomentar o incentivo à pesquisa científica, as ações empreendedoras e a valorização de projetos experimentais, possibilitando a criação de uma plataforma de conhecimento e inovação", diz.

O Encontro Científico de Publicidade é composto por quatro áreas de atividades: A Feira de Empreendedores Estácio, formada por alunos empreendedores da Estácio e convidados externos, que comercializarão produtos voltados

para a diversidade e novas propostas estéticas, além de ofertarem preços acessíveis aos estudantes; A Mostra Científica que visa apresentar os resultados das pesquisas científicas realizadas pelos alunos de Publicidade e Propaganda da Estácio em 2016; a apresentação de shows e oficinas, proporcionando o aprendizado prático para estudantes, convidados e palestrantes; e a 2ª edição do Prêmio PIPAS, concurso voltado para a criação de filmes publicitários e artísticos em formato de curta-metragem para alunos de todos os semestres dos cursos de Comunicação de Salvador.

## NOVA IORQUE

### Carro atinge pedestres na Times Square

Um carro em alta velocidade atingiu vários pedestres na Times Square, em Nova York, ontem. Uma jovem de 18 anos morreu. O motorista foi detido e passará por um exame para verificar se tinha ingerido bebida alcoólica.

O prefeito de Nova York, Bill de Blasio, informou que, além do óbito, outras 22 pessoas ficaram feridas após serem atingidas pelo Honda Sedan vermelho, na esquina da 45ª avenida com a Broadway. "Por enquanto não há indícios de que isto tenha sido ato de terrorismo", disse De Blasio, respondendo ao temor inicial de um atentado realizado com um carro, como ocorreu recentemente em Londres, Berlim e na cidade francesa de Nice. "A investigação continua", afirmou. É o que informa reportagem da Reuters.

O motorista foi identificado como Richard Rojas, um americano de 26 anos, que serviu na Marinha dos Estados Unidos e tinha antecedentes criminais sobretudo por dirigir embriagado, disse o prefeito Bill de Blasio em coletiva de imprensa.

## CULTURA

### Casa do Benin participa da Semana Nacional de Museus

O som dos atabaques ecoou na Casa do Benin para convocar o público a participar da programação especial da 15ª Semana Nacional de Museus. O espaço, que é gerido pela Fundação Gregório de Mattos, contará com uma intensa programação gratuita em homenagem ao Dia Internacional de Museus, celebrado dia 18 de maio. Está disponível a exposição fotográfica "Os brasileiros no Benin", que traz painéis com fotos e textos de Milton Guran. O autor é mestre em Comunicação Social pela Universidade de Brasília e doutor em Antropologia pela École des Hautes Etudes en Sciences Sociales de Marselha, França. A visitação é gratuita e acontece de segunda a sexta, das 9h às 17h, até o dia 15 de junho.

"Essa programação traz esse vínculo que a Casa do Benin se propõe a fazer entre a cultura soteropolitana e dos diversos países da África, principalmente do Benin, sempre reforçando as culturas afro-brasileiras", explicou o gerente de equipamentos culturais da Fundação Gregório de Mattos (FGM), Chicco Assis.

O projeto Semana de Museus é promovido pelo Instituto Brasileiro de Museus (Ibram) e conta com a participação de mais de mil museus em todo país que oferecem três mil atividades especiais ao público, como apresentações musicais, oficinas entre outras coisas. Este ano, o tema escolhido para a programação foi "Museus e histórias controversas: dizer o indizível em museus". De acordo com o Ibram, a temporada deverá movimentar mais de 450 cidades com exposições, palestras, mesas-redondas, visitas mediadas, shows e uma série de atividades especiais. A arte gastronômica também ganha espaço na Casa do Benin, nesta sexta-feira (19), das 15h às 17h, com a Oficina de Culinária Beninense realizada pela chef de cozinha Ana Célia, que vai trabalhar com doce de goiaba e cocada. A chef comandou a cozinha da Casa do Benin por quase uma década e hoje ministra aulas pontuais de culinária baiana e africana no local. O espaço, que tem como um dos destaques de sua arquitetura a escadaria, projetada por Lina Bo Bardi, atrai estudantes de arquitetura de todo o país.

## CAMAÇARI

### Famílias carentes incluídas no Cartão Reforma

Camaçari é um dos municípios da Bahia aptos a participar da Primeira Etapa do programa Cartão Reforma, do Ministério das Cidades, voltado a famílias de baixa renda e que tem como objetivo fazer melhorias em residências. Além disso, visa fomentar a economia local pelo dinheiro oriundo da concessão de subsídio para compra de materiais de construção e contratação de profissionais da área de construção civil. Serão 981 famílias beneficiadas em Camaçari e o volume de recursos previsto para o município alcança R\$ 5.640.750,00.

O Ministério explica que os municípios aptos a receber os recursos poderão participar do processo seletivo, a partir do edital que será divulgado em breve pelo governo federal. Para tanto, as prefeituras devem preparar seus projetos, "iniciando a identificação da região da cidade composta de bairros de interesse social, tomando-se por base o limite financeiro (renda familiar bruta de até R\$2.811,00) e a quantidade estimada de famílias que poderão ser atendidas", diz a pasta das Cidades. A previsão é que cada família receba cerca de R\$ 5 mil para as obras de melhorias de suas habitações.

O prefeito Antonio Elinaldo comemorou a boa notícia, principalmente, devido ao cenário de crise econômica que afeta o Brasil. "É um programa de grande alcance social, voltado para o povo carente, e ainda tem o benefício de fomentar o comércio de material construção e a contratação de profissionais que farão as reformas. A prefeitura vai preparar toda a documentação necessária, requerida pelo Ministério das Cidades, para que esses recursos cheguem o mais rápido possível a Camaçari", declarou.

O Ministério explica que os municípios aptos a receber os recursos poderão participar do processo seletivo, a partir do edital que será divulgado em breve pelo governo federal. Para tanto, as prefeituras devem preparar seus projetos

## GERSON BRASIL

### Insólito! Como nós outros

O grande desafio do homem é encontrar palavras que marquem objetos, tarefa nada fácil, porque temos poucas palavras e uma enorme diversidade de objetos e mundos. O escritor francês Valéry disse em *Monsieur Teste* que gostaria de encontrar palavras novas para escrever com maior liberdade; por certo aquelas que ele conhecia não eram suficientes para dar conta da sua escrita. Mas talvez o problema não resida justamente nessa questão e sim no fato de habitar o mundo objetos insólitos, que não se deixam agarrar.

Um bom exemplo está fincado no tapete da sala; trata-se de quase banqueta próxima a uma extremidade do sofá, a ancorar controle remoto, às vezes celulares e não sei mais quantas recepções hão de surgir. Claro!, passará inexoravelmente pela taça de vinho.

É um objeto insólito, a guardar um gato vestido de calça curta ou bermuda, mas com a cabeça horizontalizada; isso em uma das pernas, a sustentar a rodilha pintada e enfeitada por pequenos gomos resistentes a geometria, como se reclamasse um melhor destaque; posto sua participação presumivelmente relevante no artefato.

Na outra perna, um gato abarrotado por miçangas se deixa ver em volume fora da circunferência, mas como se escondesse de olhares outros, a procura de rivalizar o ensimesmamento pontiagudo, a chance de ser capturado pelas palavras, ou por qualquer gesto ou metafísica ainda a ser inventada.

Gosto de gatos, como gosto desses objetos insólitos, porque instigam a pensar na elaboração, no

preparo, no momento antecessor do encaixe das peças, na adoção das cores, na pintura e suas formas particulares, ovaladas; quem sabe para melhor acomodar a sublimação, a teimosia, o desejo de criar um unicórnio atávico, mas bem-sucedido; um espirro que anuncia uma saudade, ainda em construção, mas não se sabe onde, nem porque, muito menos a duração do tempo marcado pelo relógio, uma invenção diabólica, assim como os sonhos e esquecimentos.

O gato olha a banqueta, mas em posição de fuga; se algo acontecer ou se sobressair. Na desconfiança de quem gosta do tapete, da comida, da água, de alguns caminhos e para quem experimentam desconhecidos representam perigo.

Os objetos caseiros, garfos, facas, colheres, talvez pelo anos de

serviços prestados ao senhor, às vezes desaparecem na fresta do assoalho ou em mesmo debaixo do armário ou em um canto qualquer da casa, por inépcia da empregada, uma aliada, tão importante, mas simples obrera, a caminho da insignificância e dores nas costas, quando não uma tuberculose mal curada.

O objeto insólito cativa, é elogiado, chama o nome de quem o fez; olhe o que fulano ou fulana me deu; mas não se deixa apreender pelas palavras e não raro isto é, ou aquilo, mesmo no adocicado da voz. Penso que isso acontece porque o objeto insólito resulta desse ato particular insólito, e que teima em silêncio dizer c'est moi.

Gerson Brasil  
Jornalista, secretário de redação da TB